

ATA DE REUNIÃO

Assunto: 1ª Reunião do Comitê de Projetos (após reunião inicial de apresentação em 27/02/2013)

Referência: Contrato de Concessão nº001/2012

Data: 30/04/2013 Início: 10:00 h.

Participantes	Orgão:	Cargo	Email	Rubrica
Andrei Raybolt dos Santos	RIO- ÁGUAS/DIS/GEFC	Gerente de Avaliação Econômica-Financeira Comercial	andrei.santos@smo.rio.rj.gov.br	
André Marques	CVL	Assessor GBP	andre.marques@cvl.rio.rj.gov.br	
Almir Moura Silva	CEDAE	Gerência Regional Oeste (GRO)	almir@cedae.com.br	
Andréa Quintans	SMH/CFPH	Assistente GGH/CFPH	smh.andrea@gmail.com	
Alexandre de Bonis	SMAC /CRH	Coordenador de Recursos Hídricos	abonis@rio.rj.gov.br	
Antônio Augusto Veríssimo	SMH	Chefe de Gabinete - SMH	verisimo@ig.com.br	
Durval Alves de Mello Neto	CVL	Assessor EGP	durvalmello.pcrj@gmail.com	
Euvaldo Ramos de Andrade Júnior	FOZ ÁGUAS 5	Gerente de Engenharia (Engenheiro Civil)	euvaldoramos@fozaguas5.com.br	
Leonardo das Chagas Righetto	FOZ ÁGUAS 5	Diretor de Operações e Engenharia	lrighetto@fozaguas5.com.br	
Marcela Fernandes Pieroni	FOZ ÁGUAS 5	Engenheira Ambiental	mpieroni@fozaguas5.com.br	
Marisa Valente	SMU/GPL5	Gerente Gerencia de Plan.5	marisa.smu@pcrj.rj.gov.br	
Otto Baptista Ruback	CVL	Assessor EGP	ottoruback.pcrj@gmail.com	
Tatiana Pinho Mattos	RIO-ÁGUAS/PRE/DIS/GR NT	Gerente de Regularização e normatização Técnica	tatiana.mattos@smo.rio.rj.gov.br	



Resumo (Questões Destacadas/Providências)

1. Próxima reunião:

- a. Data preliminar: 05/06/2013 (4ª feira) às 10h.
- b. Local: Sede da RIO-ÁGUAS.
- c. Convocação: será feita pela FOZ ÁGUAS 5.

2. Documentos a serem enviados para os membros do Comitê de Projeto (por e-mail):

- a. FOZ-ÁGUAS 5: Deverá enviar slides da apresentação FOZ ÁGUAS 5, Minuta da Ata de Reunião, documento com a relação de empreendimentos Minha Casa Minha Vida, o documento de Sugestões ao Plano de Prestação de Serviços de Esgotamento Sanitário elaborado pela Rio Águas e a troca de correspondências entre a FOZ ÁGUAS 5 e o Exército Brasileiro.
- b. FOZ-ÁGUAS 5: Deverá enviar ao representante da Casa Civil André Marques a imagem contendo as alternativas de áreas para locação da ETE Bangu, a fim de que o tema seja exposto ao prefeito para intervir no avanço das negociações com o Exército.

3. Solicitação feita pela FOZ ÁGUAS 5 de formalização das informações sobre projetos previstas/em andamento, tais como as citadas na reunião:

- a. Morar Carioca;
- b. Projetos de Urbanização da SMH;
- c. Manchas das áreas em potencial para estabelecimento dos empreendimentos Minha Casa Minha Vida.

4. Solicitação feita pela Rio-Águas a respeito do relatório contendo a descrição das ETEs dos empreendimentos entregues pelo programa Minha Casa Minha Vida

- a. FOZ ÁGUAS 5: comprometeu-se a enviar o relatório sobre as ETEs dos empreendimentos, bem como uma programação das atividades da Concessionária para operar as unidades.

5. Apresentação da FOZ ÁGUAS 5 para as próximas reuniões: sugeriu-se que para as próximas apresentações da FOZ ÁGUAS 5 sejam incluídos quadros contendo a evolução de atendimento mensal em função das obras de adequação que estão sendo realizadas, além de dados comparativos a respeito do andamento das demais atividades.



Assuntos Tratados:

1. Comentários iniciais:

- 1.1. Tatiana Mattos (Rio Águas) iniciou a reunião fazendo uma abordagem sobre o primeiro Comitê de Projetos ocorrido em 27/02/13, onde foi exposto sobre o Anexo XI do Contrato de Concessão que define e estabelece o Modelo de Governança, bem como os Comitês de Projeto e Construção;
- 1.2. Leonardo Righetto (Foz Águas 5) complementou a abertura expondo que a convocação do Comitê de Projeto é de responsabilidade da Concessionária, tendo como objetivo apresentar o andamento dos projetos da empresa e, dentro do possível, alinhá-los aos projetos dos demais órgãos membros do Comitê;
- 1.3. Tatiana Mattos (Rio Águas) apresentou um documento contendo os comentários da Rio Águas a respeito do Plano de Prestação de Serviços (PPS) elaborado pela Concessionária e abordado no último Comitê. Foi solicitado um prazo de resposta a este documento, ficando, a princípio, previsto para o dia 15/05/2013. De acordo com a visão da Rio Águas, os principais pontos levantados nesse documento são sobre a operação dos sistemas de tratamento individuais dos empreendimentos Minha Casa Minha Vida; a abordagem superficial no PPS sobre as metas contratuais, sem o detalhamento de como tais metas serão atingidas e não levando em consideração o cumprimento das metas independentemente (IC, IA e IT); interpretação sobre a meta contratual que considera a infraestrutura remanescente para contabilização; e ainda a não abordagem sobre a operação das ETEs existentes; Fontes de Financiamento (CEF);

2. Apresentação da Foz Águas 5: Euvaldo Ramos (Foz Águas 5) apresentou o resumo do plano de intervenções da Concessionária, contendo as últimas atualizações ocorridas desde o ultimo Comitê, realizado em 27/02/2013. Dentre os temas mencionados nessa apresentação, destacam-se:

- 2.1. **Índices de coleta e tratamento:** Informou-se que estes índices atualmente são de 50% e 12%, respectivamente, sinalizando que houve um aumento no índice de tratamento, que inicialmente era contabilizado em 5%. Já o índice de coleta permaneceu igual;
- 2.2. **Melhoria e adequação das unidades existentes:** O aumento do índice de tratamento deve-se às ações dos investimentos em ampliação, melhoria e adequação das unidades de tratamento de esgotos existentes pela Concessionária. Durval de Mello (CVL) questionou sobre quais ETE´s sofreram melhorias
- 2.3. **Concepção do sistema de esgotamento da AP5:** O Estudo de Concepção prevê a implantação de 10 sistemas de esgotamento sanitário para AP5, os quais permitirão o atendimento de 2.059.818 pessoas e o tratamento de 4.359 l/s de esgotos no fim de plano. O estudo foi realizado entre março e agosto de 2012;
- 2.4. **ETEs Pulverizadas:** Prevê-se que com o desenvolvimento dos projetos e implantação dos 10 grandes sistemas, as ETEs de pequeno porte e de operação localizada possam ser gradualmente desativadas;
- 2.5. **Primeira etapa:** Esclareceu-se que a primeira etapa de implantação de sistemas de esgotamento sanitário está prevista para início de operação em abril de 2017 (fim do ano 5 de concessão) e deve atingir a meta de 31,35% de índice de cobertura, representando 585.195 pessoas atendidas e uma vazão de tratamento de 1.165 l/s. Para o atendimento dessa meta, contabilizam-se, além dos



sistemas menores em operação atualmente com as ETEs pulverizadas, as redes dos Projetos Saneando Santa Cruz, Saneando Paciência, Saneando Vala do Sangue e Saneando Sepetiba, que estão sendo executados pela Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Os sistemas existentes e os sistemas a serem entregues pela Prefeitura não são suficientes para o atingimento da primeira meta contratual, então serão realizados investimentos para implantação dos sistemas Marangá e Sarapuí, dois dentre os dez sistemas previstos no Estudo de Concepção. Os dois sistemas contribuem para a Baía de Guanabara e foram priorizados em função de critérios técnicos e econômicos, sem se ater a critérios financeiros e de inadimplência;

- 2.6. Lotes de projeto executivo:** Para o desenvolvimento dos projetos executivos dos sistemas Marangá e Sarapuí, as áreas dos dois sistemas contemplados foram divididos em cinco lotes, para os quais foram contratadas cinco empresas consultoras de projeto;
- 2.7. Previsão de entrega dos projetos executivos:** A previsão é de que o projeto executivo do sistema Marangá seja finalizado até agosto/2013, enquanto para o Sistema Sarapuí essa previsão é de novembro/2013. Foi informado que a Concessionária já dispõe da primeira revisão do projeto executivo de redes das sub bacias DO1 e DO2, pertencentes ao sistema Marangá;
- 2.8. Indicadores e metas:** As definições dos principais indicadores utilizados para mensurar e monitorar o contrato de concessão são:
- 2.8.1. Cobertura de Coleta: refere-se a disponibilidade de rede separadora absoluta nas ruas;
 - 2.8.2. Atendimento de Coleta: refere-se à efetiva ligação do cliente na rede;
 - 2.8.3. Tratamento: refere-se a parcela de esgoto coletado que efetivamente tratado.
- 2.9. Indicador de aferição:** Para o cálculo do indicador, parâmetro com qual a Concessionária é aferida, são multiplicados os dois últimos indicadores listados anteriormente (2.8.2 e 2.8.3);
- 2.10. Detalhamento da área de projeto:** Com o desenvolvimento dos projetos dos dois sistemas propostos para a primeira etapa, foram realizados detalhamentos da área de atuação e identificadas várias interferências de projeto, tais como a Transolímpica (via de interligação da Barra da Tijuca a Deodoro), ramal BRT (linha de ônibus de interligação da Transolímpica com a estação ferroviária de Deodoro), unidades militares e equipamentos olímpicos (Centro Nacional de Tiro, Centro Aquático Pentatlo Moderno, Centro Nacional de Hipismo, X Park). Salientou-se que o projeto está preparado para receber a contribuição das unidades identificadas, mesmo sem ter os dados oficiais das demandas das estruturas olímpicas, em razão da não liberação do Masterplan (documentos com as diretrizes e informações mais detalhadas do programa olímpico). Já as unidades militares, em reunião com o exército, foi obtido um documento com a descrição das unidades existentes, bem como a população que as compõe;
- 2.11. Demanda do Autódromo:** As sub bacias de Deodoro, DO1 e DO2, foram projetadas para atender a demanda do futuro autódromo que se instalará na região, com base na solicitação de DPA obtida pelo próprio autódromo;
- 2.12. ETE Deodoro:** Informou-se que a ETE Deodoro será ampliada, passando de 70 l/s para 750 l/s no fim da primeira etapa de obras;
- 2.13. Área da ETE Bangu:** Informou-se sobre as alternativas de locação da ETE Bangu, que a princípio estava prevista para uma região de posse do Exército, ao norte da Vila Catiri, mas que agora considera-se também uma segunda alternativa dentro do Aterro de Gericinó, em uma área reservada para a expansão do empreendimento em caso de reativação do mesmo. Euvaldo Ramos (Foz Águas 5) afirmou que já estão sendo estudadas as alternativas e que já existe uma equipe de topografia na região do aterro a fim de realizar o levantamento de informações;



2.14. **Início das obras de ampliação:** A previsão do início das obras de ampliação é ainda para este ano (2013), em meados do terceiro ou quarto trimestre. No entanto, foi exposto que o plano de obras ainda não está definido em razão da necessidade do desenvolvimento dos projetos executivos;

3. **Questionamentos e comentários:** Dentre os principais questionamento e comentários que foram feitos pelos participantes, destacam-se:

3.1. **Índice de coleta estimado em 50%:** Eivaldo Ramos (Foz Águas 5) explicou que para o cálculo desse índice foi dividida a população residente pelo número de domicílios ocupados, com base nos dados do CENSO IBGE, obtendo-se uma taxa de habitantes por domicílio. Esse taxa foi então multiplicado pelo número de economias ativas de esgoto, obtidas a partir do cadastro comercial, obtendo-se o número de pessoas atendidas por coleta. O índice de coleta é obtido dividindo-se a população atendida pela população residente na área de projeto. Ainda sobre esse tema, foi explicado que o índice de coleta inclui os clientes conectados em sistema unitário e separador absoluto;

3.2. **Expansão populacional em Deodoro:** Marisa Valente (SMU) advertiu sobre o crescimento populacional nos arredores de Deodoro, em razão da obra da Transolímpica, ligando a região à Barra da Tijuca, além da disponibilidade de áreas para ocupação que esta região apresenta. Eivaldo Ramos (Foz Águas 5) explicou que a ampliação da ETE Deodoro prevê a implantação de quatro módulos de 250 l/s, mas a demanda inicial seria atendida com a implantação de apenas três módulos, ou seja, 750 l/s, restando, portanto, um módulo extra para atendimento do crescimento vegetativo previsto para a sua área de influência;

3.3. **Ligações novas de esgoto:** Alexandre de Bonis (SMAC) questionou se a Concessionária se responsabilizaria por fazer as ligações dos novos clientes em paralelo à implantação das redes separadoras absolutas. Eivaldo Ramos (Foz Águas 5) explicou que a Concessionária executa o serviço de ligação, mediante pagamento de uma taxa pelo usuário. No entanto, este serviço se restringe a conexão da rede disponibilizada no logradouro até a testada do imóvel, por meio uma caixa de inspeção (CI) na calçada ou outro dispositivo de inspeção. A responsabilidade das instalações internas fica a cargo do cliente;

3.4. **Serviço intervenção às instalações internas:** Alexandre de Bonis (SMAC) sugeriu o oferecimento ao cliente dos serviços de adequação das instalações internas de esgoto e sua efetiva conexão a rede separadora absoluta, mediante pagamento de uma taxa de serviço complementar que poderia ser incluída na conta de esgoto paga pelo usuário e parcelada por um período mais longo que viabilize a sua quitação. No entanto, essa proposta ainda deve ser estudada junto aos demais setores da Concessionária a fim de ser viabilizada;

3.5. **Levantamento topográfico:** Tatiana Mattos (Rio Águas) solicitou detalhes de como o levantamento topográfico que está sendo realizado na região dos sistemas Marangá e Sarapuí. Eivaldo esclareceu que o levantamento inclui cadastramento de rede existente de esgoto e de drenagem, no entanto ressaltou sobre a dificuldade das equipes de campo em cadastrar PVs emperrados, cobertos por asfalto ou afogados. Foi solicitado acesso às informações de cadastro da Fundação Rio Águas e da CEDAE referentes às redes de água, esgoto e drenagem, em função das possíveis interferências nos projetos da Concessionária;

3.6. **Fazenda Coqueiros e Morar Carioca:** Mencionou sobre o projeto da Fazenda Coqueiros, onde poderiam ser feitos esforços em conjunto com a Concessionária para garantir a conectividade dos clientes à rede implantada. Foi mencionado ainda que através do projeto "Morar Carioca", esta



secretaria poderia intervir nas instalações internas de esgoto das moradias, já que inclui obras de melhoria nas mesmas.

- 3.7. **Operação das estações elevatórias:** Alexandre de de Bonis (SMAC) atentou para a importância da automatização de estações elevatórias, em especial as de grande porte, de forma a evitar falhas operacionais de consequências significativas, tais como transbordamento de esgoto bruto. A Concessionária informou que as estações elevatórias estão sendo concebidas de maneira a contemplar a instalação de gerador e o monitoramento remoto;
- 3.8. **ETE Bangu:** Questionou-se sobre o andamento das negociações com o exército a respeito da liberação da área para a implantação da ETE Bangu. Foi então exposto que algumas cartas já foram trocadas entre a Concessionária e o Exército a fim de avançar nas negociações de cessão de área e no pedido de autorização para entrada de equipes de levantamento topográfico. Foi exposto ainda que o último contato havia sido feito pela Concessionária e até aquele momento nenhum retorno havia sido obtido. André Marques (CVL), Otto Ruback (CVL) e Durval de Mello (CVL) atentaram para o prazo de definição da área da ETE Bangu, ressaltando a necessidade de uma resposta do Exército. André Marques (CVL) mencionou a possibilidade de intervenção no trâmite com o apoio do prefeito, visando uma resposta mais definitiva sobre a área de posse do Exército. Para isso, solicitou a imagem contendo as alternativas de área para locação da ETE.
- 3.9. **Olimpíadas 2016:** Abordou-se o tema sobre a meta de 2017 que ultrapassaria a data dos eventos olímpicos e portanto, não atenderia à demanda das instalações olímpicas previstas para a região de Deodoro durante o evento. Leonardo Righetto (Foz Águas 5) falou sobre a flexibilidade da Concessionária visando à disponibilização de esgotamento sanitário para as unidades olímpicas locadas na AP5. Entretanto, esta disponibilidade se limitaria à possibilidade de conexão das unidades olímpicas à rede coletora de esgoto com destinação final adequada à ETE Deodoro, e que qualquer necessidade de garantir índices de cobertura por tratamento e atendimento maiores ou iguais a 31,35% antes de 2017, seria objeto de uma solicitação formal por parte da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro.
- 3.10. **Minha Casa Minha Vida:** Andréa Quintans (SMH) apresentou um material contendo a relação dos empreendimentos Minha Casa Minha Vida, os empreendimentos que já foram entregues e os que ainda serão entregues, conforme solicitado no primeiro Comitê de Projetos. O documento indica a existência de Estações de Tratamento de Esgoto individual por empreendimento ou a existência de ETE compartilhada por mais de um empreendimento. Andréa Quintans (SMH) mencionou ainda a existência de um material contendo as potenciais áreas para estabelecimento de empreendimentos Minha Casa Minha Vida através de manchas em arquivo de extensão kmz e a possibilidade de disponibilização desse material à Concessionária. Leonardo Righetto (Foz Águas 5) mencionou a importância de aproximação para a troca dessas informações.
- 3.11. **Morar Carioca:** Durval de Mello (CVL) questionou sobre a obtenção por parte da Concessionária de um material listando os projetos “Morar Carioca”, tal qual o material que foi entregue para os empreendimentos Minha Casa Minha Vida. Eivaldo Ramos (Foz Águas 5) explicou que a Concessionária só tem acesso aos projetos quando os mesmos são submetidos à análise;
- 3.12. **Cadastro:** Eivaldo Ramos (Foz Águas 5) reforçou sobre a importância do acesso da Concessionária aos cadastros da CEDAE e da Rio Águas. Tatiana Mattos (Rio Águas) lembrou que os cadastros da Fundação Rio Águas estão disponíveis para consulta da Concessionária no mesmo prédio em que foi realizada a reunião;



3.13. **Minha Casa Minha Vida:** Tatiana Mattos (Rio Águas) questionou sobre o entendimento por parte da Concessionária a respeito da operação dos empreendimentos Minha Casa Minha Vida. Leonardo Righetto (Foz Águas 5) mencionou que em reunião com o jurídico da Rio Águas, o presidente Armando Goes, afirmou que a Concessionária operaria os empreendimentos, no entanto ressaltou a necessidade de um documento oficial que estabeleça que os empreendimentos Minha Casa Minha Vida são públicos e não privados, já que a Concessionária atua apenas em locais públicos, conforme estabelecido em contrato. Tatiana Mattos (Rio Águas) lembrou que foi solicitado para a Concessionária um parecer a respeito desse tema. Leonardo Righetto (Foz Águas 5) se comprometeu a antecipar a entrega de um avaliação das ETE dos empreendimentos Minha Casa Minha Vida, bem como da programação da Concessionária para operar esses empreendimentos. Andréa Quintans (SMH) informou que a CEF estaria trabalhando em um documento que auxiliasse nessa questão;

3.14. **Sugestão para apresentação:** André Marques (CVL) sugeriu que para próximas reuniões a Concessionária inclua em sua apresentação dados, indicadores e metas comparativas entre a situação atual dos trabalhos e a situação exposta em última reunião, de forma a melhor visualizar o avanço das atividades e identificar as dificuldades e gargalos para que os membros do Comitê possam intervir a favor da Concessionária. André Marques (CVL) sugeriu ainda a inclusão de quadros na apresentação contendo a evolução de atendimento mensal em função das obras de adequação que estão sendo realizadas.

